

Book de Pesquisas sobre MPEs Paulistas



*Feira do Empreendedor SEBRAE-SP
22 a 25 de fevereiro de 2014*



Editorial

SEBRAE-SP

Conselho Deliberativo

Presidente: Alencar Burti (ACSP)

Associação Comercial de São Paulo (ACSP)

Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (ANPEI)

Banco do Brasil - Diretoria de Distribuição São Paulo - DISAP (BB)

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FECOMERCIO)

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

Fundação Parque Tecnológico de São Carlos (PARQTEC)

Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)

DESENVOLVE-SP - Agência de Desenvolvimento Paulista

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo (SINDIBANCOS)

Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal (CEF)

Diretor - Superintendente

Bruno Caetano

Diretor Administrativo Financeiro

Pedro Jehá

Diretor Técnico

Ivan Hussni

Desenvolvimento de conteúdo

Unidade de Inteligência de Mercado

Gerente: Eduardo Pugnali Marcos

Coordenador: Marcelo Moreira

Equipe responsável

Alexandre Sousa Nascimento

Carolina Fabris Ferreira

Deborah Regina Picarelli Gonçalves

Fernanda Cardoso Rosa Gonçalves

Letícia Aguiar

Márcia Shizue Kikuchi

Mariana Rutkowski Silva

Pedro João Gonçalves

Vitor Lemos Maciel

Organização do Conteúdo

Mariana Rutkowski Silva

Carolina Fabris Ferreira

Desenvolvimento do produto

Unidade de Inteligência de Mercado

Gerente: Eduardo Pugnali Marcos

Equipe responsável

Carlos Kazunari Takahashi

Marcelo Costa Barros

Patrícia de Mattos Marcelino

Palavra da Presidência



GPS do Empreendedorismo

Os pequenos negócios constituem-se na esmagadora maioria das empresas no Brasil (99%), respondem por 20% do Produto Interno Bruto (PIB), 52% dos empregos formais e 40% da massa salarial. Além disso, o brasileiro tem DNA empreendedor (43,5% sonham em ter um negócio próprio) e uma determinação férrea em ter sucesso.

Entretanto, toda esta magnitude ainda não encontra correspondência com a competitividade dos pequenos negócios: 58% não conseguem completar cinco anos de atividades e apenas 2,9% são consideradas de alto crescimento.

Para conhecer em profundidade este segmento tão vital ao desenvolvimento socioeconômico do Estado de São Paulo e do Brasil, o Sebrae-SP preparou a presente publicação. Aqui o leitor encontrará subsídios valiosos tanto para criar novos empreendimentos ou consolidar os já existentes, como para construir soluções e caminhos de apoio aos pequenos negócios.

Para nós estes índices são um verdadeiro GPS que nos indicam onde e como podemos aprimorar produtos e serviços, a fim de tornar as pequenas empresas mais competitivas, sustentáveis e geradoras de emprego e renda, ou seja, de alto impacto.

Além disto, o profundo diagnóstico também vai ajudar na melhoria do ambiente para empreender. Há mais de 20 anos aguardamos as reformas dos sistemas político, tributário e trabalhista, garantindo que o sistema produtivo tenha o nível de competitividade necessário para disputar o mercado cada vez mais global.

Portanto, quanto mais gestores e formuladores de políticas públicas utilizarem nossas informações para conhecer os desafios e a realidade dos pequenos negócios e, a partir destas, remover os gargalos que ainda persistem, mais chances teremos de garantir o círculo virtuoso do crescimento.

Os dados aqui presentes podem desencorajar alguns, mas no Sebrae-SP tem um ação inversa: nos motiva a integrar conhecimentos e esforços para consolidar o processo de desenvolvimento do Brasil.

Alencar Burti
Presidente do Conselho Deliberativo

Palavra da Diretoria



Informação de qualidade faz a diferença

Um dos bens mais valiosos da sociedade, a informação, ganha um dinamismo cada vez maior. Ela circula a uma velocidade crescente com os avanços da tecnologia que conecta tudo e todos ininterruptamente. Com um clique, o indivíduo acessa dados, compartilha conteúdos e se insere na comunidade sem fronteiras criada com a realidade digital.

As facilidades proporcionadas pelo mundo online somam-se às fontes tradicionais de conhecimento, multiplicam e amplificam vozes e opiniões. Porém, os requisitos fundamentais da boa informação permanecem inalterados: correção, qualidade e credibilidade. Sem esses itens, qualquer mensagem transmitida se mostra passível de questionamento.

Esta publicação do Sebrae-SP não só reúne os elementos acima citados como apresenta-se útil, relevante e estratégica. É um conjunto de pesquisas que representa um mergulho no universo das micro e pequenas empresas, um dos motores da economia brasileira. Conhecer esse segmento em todas as suas particularidades é o princípio para se desenhar as soluções.

Saber quem é o empreendedor, qual a participação das mulheres, como é a distribuição nos diferentes setores – comércio, serviços e indústria – suas possibilidades, tendências, dificuldades, pontos fortes e fracos é fundamental para todos os públicos envolvidos. Para donos de pequenos negócios, esta obra serve para situá-los no contexto em que estão inseridos; para os responsáveis por políticas públicas, é uma ferramenta valiosa na elaboração de diretrizes voltadas às empresas; para o mercado, é um balizador para a formulação de ações. Ou seja, com a base de dados aqui fornecida, decisões passam a ter um alicerce sólido para serem tomadas com muito mais propriedade.

Os estudos desta publicação são parte de um trabalho do Sebrae-SP feito para fortalecer permanentemente o empreendedorismo. Essa é a nossa missão.

Bruno Caetano
Diretor-superintendente

Índice

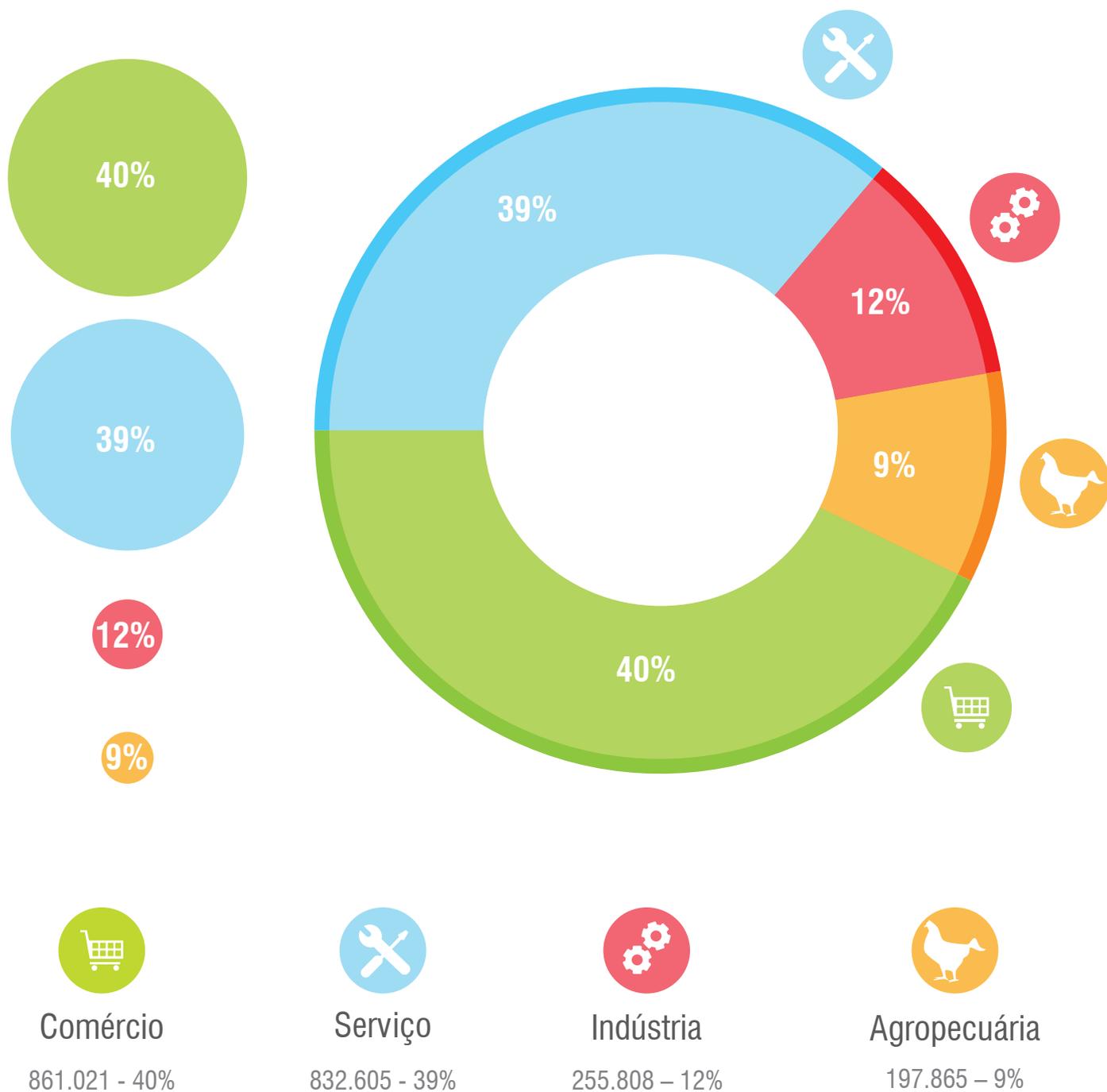
Estatísticas básicas	8
Participação das MPEs na economia.....	9
Distribuição das MPEs por setor: COMÉRCIO.....	11
Distribuição das MPEs por setor: SERVIÇOS.....	12
Distribuição das MPEs por setor: INDÚSTRIA.....	13
Desempenho recente das MPEs paulistas	14
Estudos temáticos	15
Perfil dos empreendedores paulistas.....	16
Perfil do Microempreendedor Individual: Estado de São Paulo.....	17
Participação empreendedora das Mulheres.....	18
Empresas de Alto Crescimento.....	19
Empreendedores com deficiência.....	20
Tendências	21
A voz do empreendedor	23
Hábitos de mídia.....	24
Empreendedores da área do vestuário.....	28

Estatísticas básicas

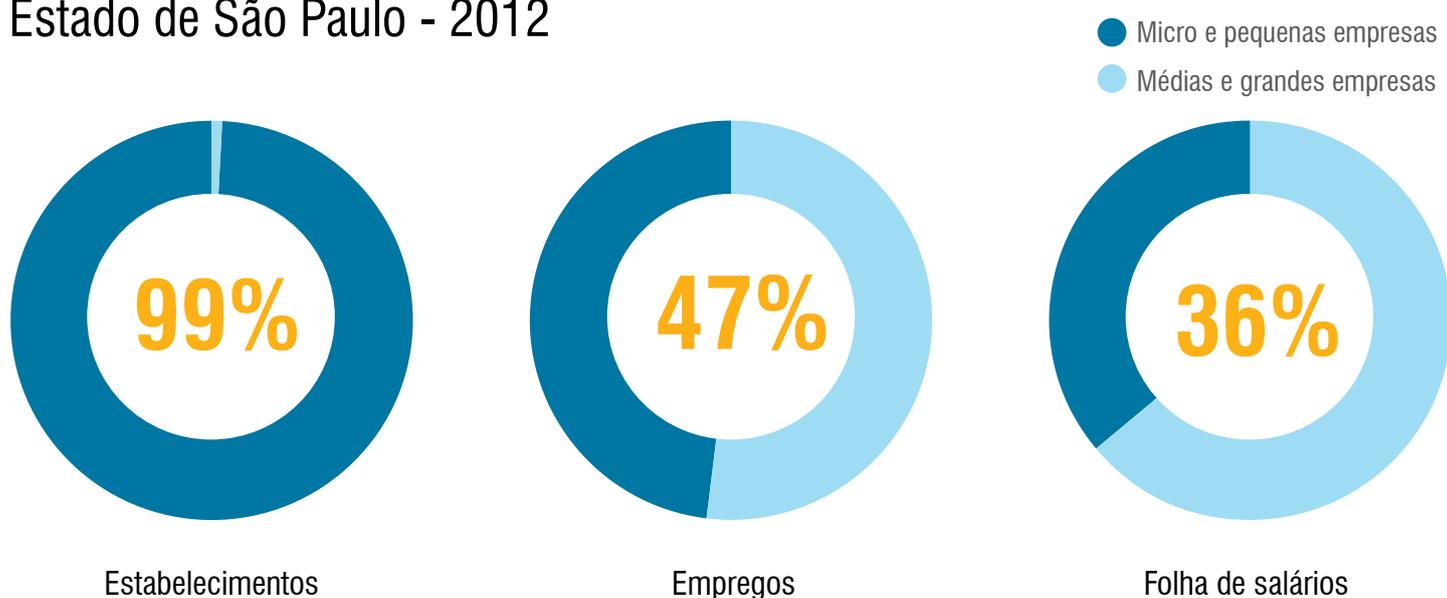


Participação das MPEs na economia

Distribuição das MPEs paulistas, segundo setor de atividade

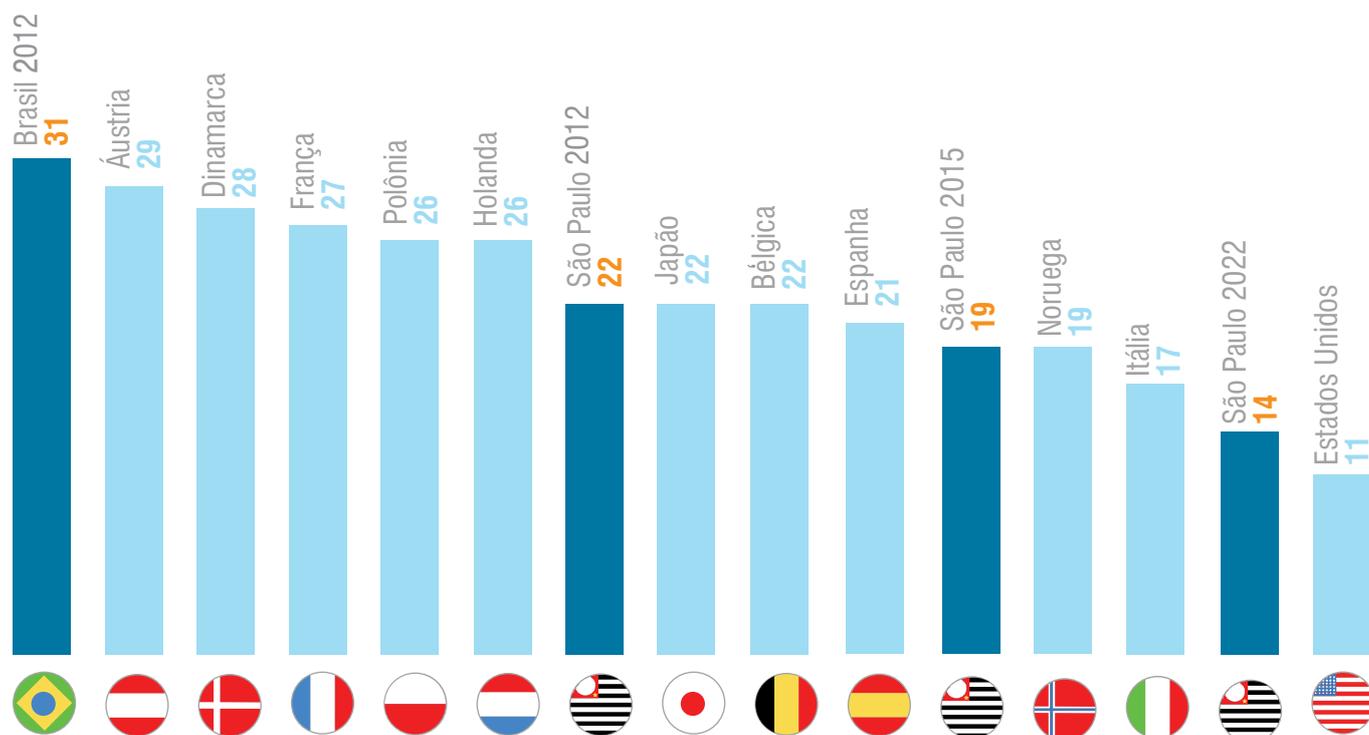


Participação das MPEs na economia Estado de São Paulo - 2012



Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP/Inteligência de Mercado, a partir da RAIS/ MTE (2012). Nota: exclusive setor financeiro.

Habitantes por MPEs Comparações Internacionais



Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP/Inteligência de Mercado, a partir da RAIS/ MTE de 2012 (São Paulo e Brasil), população estimada IBGE(2012), European Commission (2013, para países da Europa), SBA (2010, para os EUA) e JSBRI (2009, para o Japão).

Distribuição das micro e pequenas empresas por setor: COMÉRCIO

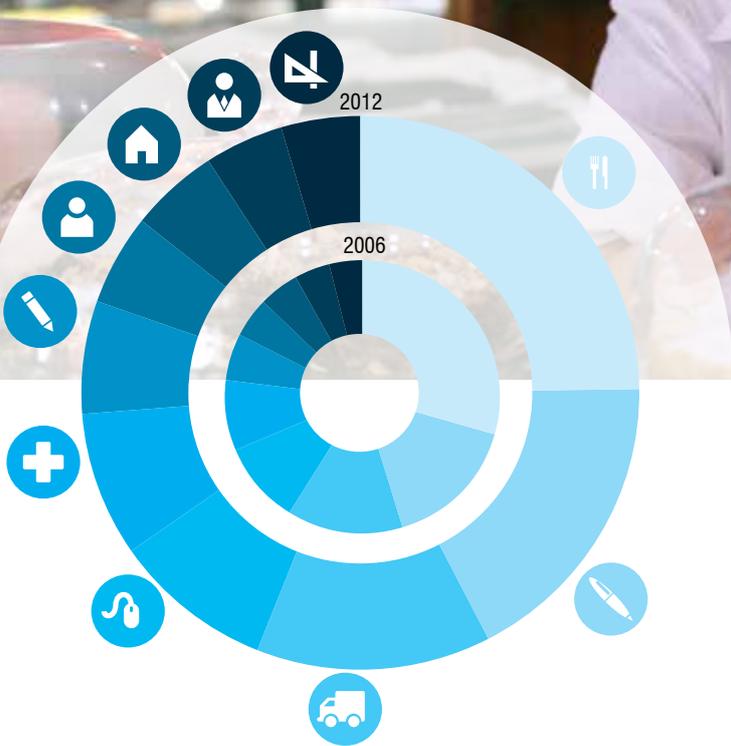


Micro e pequenas empresas por setor

No Estado de São Paulo existem 861.021 micro e pequenas empresas (MPEs) do comércio, o que representa 40% do total de MPEs paulistas. Por segmentos de atividade, destacam-se: varejo do vestuário (10,7% das MPEs comerciais), varejo de materiais da construção (6,9%), comércio de autopeças (5,9%), minimercados e mercearias (5,1%), manutenção e reparação de veículos (3,6%) e padarias, varejo de laticínios e doces (3,0%). Abaixo estão as informações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2012, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs do comércio. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2012. Os dados consideram estabelecimentos com até 49 empregados que possuam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.

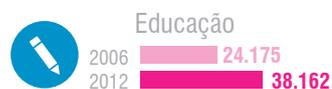


Distribuição das micro e pequenas empresas por setor: SERVIÇOS



Micro e pequenas empresas por setor

No Estado de São Paulo existem 832.605 micro e pequenas empresas (MPEs) de serviços, o que representa 39% do total de MPEs paulistas. Por segmentos de atividade, destacam-se: serviços de alimentação (17,3% das MPEs de serviços), serviços de escritório e apoio administrativos (12,3%), transporte terrestre (9,5%), serviços de tecnologia da informação (6,5%), serviços de saúde (5,9%) e educação (4,6%). Abaixo estão as informações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2012, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs de serviços. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2012. Os dados consideram estabelecimentos com até 49 empregados que possuam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.

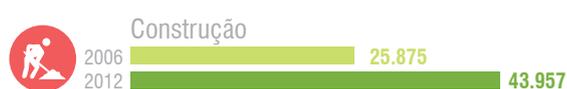


Distribuição das micro e pequenas empresas por setor: **INDÚSTRIA**



Micro e pequenas empresas por setor

No Estado de São Paulo existem 255.808 micro e pequenas empresas (MPEs) no setor industrial, o que representa 12% do total de MPEs paulistas. Por segmentos de atividade, destacam-se: serviços especializados da construção (17,9% das MPEs industriais), construção (17,2%), confecção de artigos do vestuário (12,3%), fabricação de produtos de metal (6,9%), manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (5,2%) e fabricação de produtos alimentícios (4,5%). Abaixo estão as informações quanto ao número de MPEs em 2006 e 2012, dos dez segmentos de atividade com maior número de MPEs da indústria. As estatísticas foram elaboradas pelo Sebrae-SP a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de dezembro de 2012. Os dados consideram estabelecimentos com até 99 empregados que possuam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e fins lucrativos.



Desempenho recente das MPEs paulistas



Desempenho das MPEs em 2013

Em 2013, o faturamento real das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas apresentou aumento de 2,0% sobre 2012.

Por setores, no mesmo período, os resultados para o faturamento foram: indústria (-3,4%), comércio (+4,3%) e serviços (+1,0%).

A receita total estimada para o universo das MPEs em 2013 foi de R\$ 568,1 (em R\$ de dezembro/13).

Receita estimada do universo das MPEs paulistas:

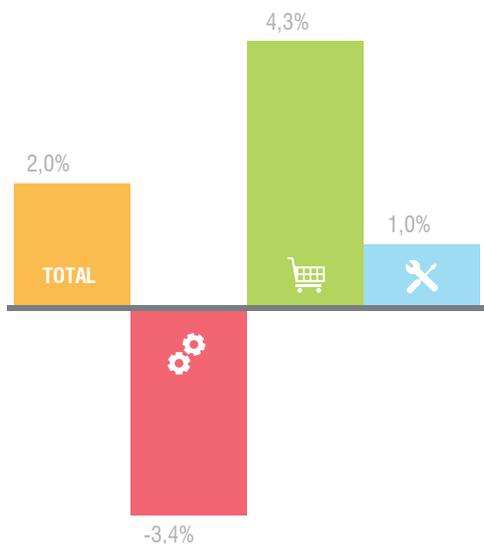
R\$ 568,1 bilhões⁽¹⁾

Crescimento de

R\$ 10,9 bilhões

 sobre 2012

Variação do faturamento real das MPEs, por setor



Confira a pesquisa na íntegra: <http://sebrae.sp/indicadores>

Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP a partir de dados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP / SEADE (Fev/2014).
Nota: ⁽¹⁾ Em R\$ de dezembro de 2013. Deflator: INPC-IBGE.

Estudios Temáticos



Perfil dos empreendedores Paulistas



Características dos empreendedores

No Brasil, segundo a PNAD/ IBGE 2011, existem 5,2 milhões de pessoas que são empresários(*). O Estado de São Paulo possui 1,5 milhão destes negócios (28,8% do total do país).

Setor: Comércio



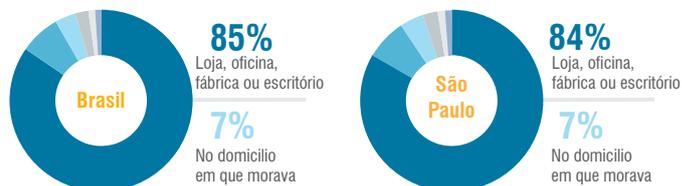
Escolaridade: Ensino médio completo ou incompleto



Gênero: Homens



Local de trabalho: Loja, oficina, fábrica ou escritório



Faixa etária: de 35 a 64 anos



Carga de trabalho semanal: de 40 a 44 horas

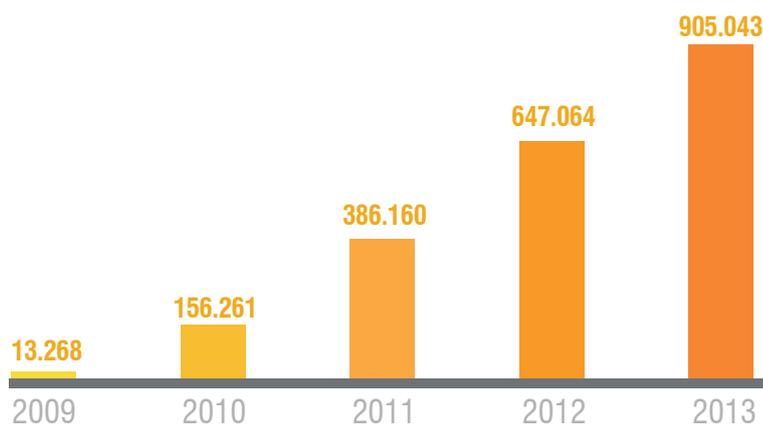
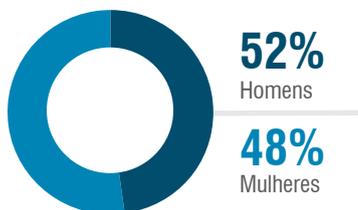


Perfil do Microempreendedor Individual: Estado de São Paulo

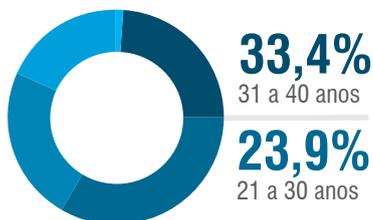


No Brasil, segundo o Portal do Empreendedor, existem(*) 3,6 milhões de pessoas que são Microempreendedores Individuais (MEIs). O Estado de São Paulo possui 905 mil destes negócios (25% do total do país).

Gênero: Homens



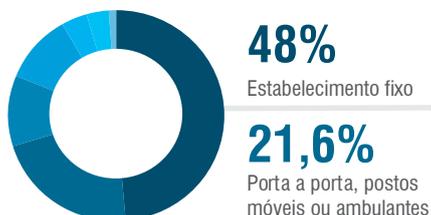
Faixa etária: de 31 a 40 anos



As dez principais atividades representam 38,1% dos MEIs no Estado:

Atividades	MEIs
1. Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	93.659
2. Cabeleiros	75.595
3. Obras de alvenaria	34.585
4. Outras atividades de tratamento de beleza	32.722
5. Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	24.376
6. Instalação e manutenção elétrica	20.575
7. Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	19.858
8. Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	19.048
9. Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	17.164
10. Serviços de pintura de edifícios em geral	16.901

Forma de atuação: estabelecimento fixo

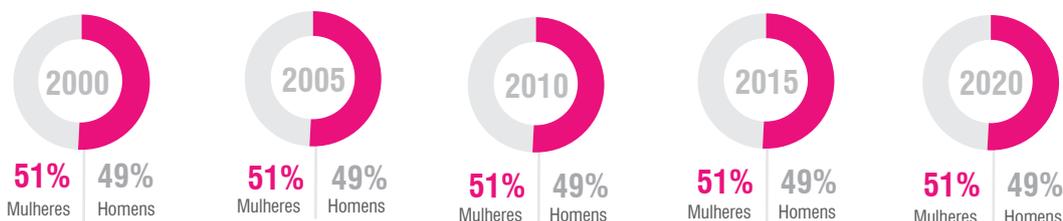


Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP a partir de dados do Portal do Empreendedor (dados extraídos em 08/02/2014 – 12h00min).
Notas: (*) Dados de 31/12/2013.

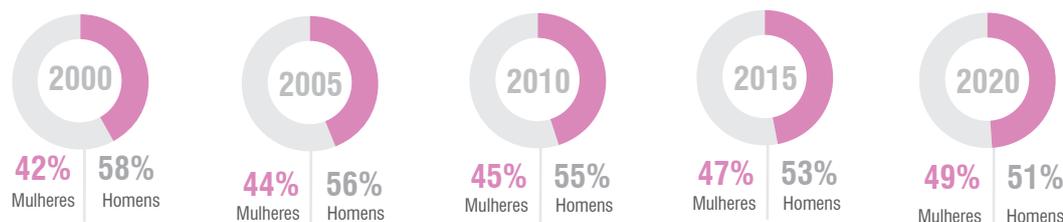
Participação empreendedora das mulheres



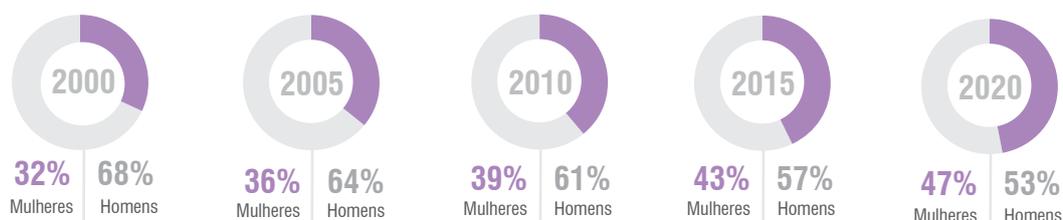
População



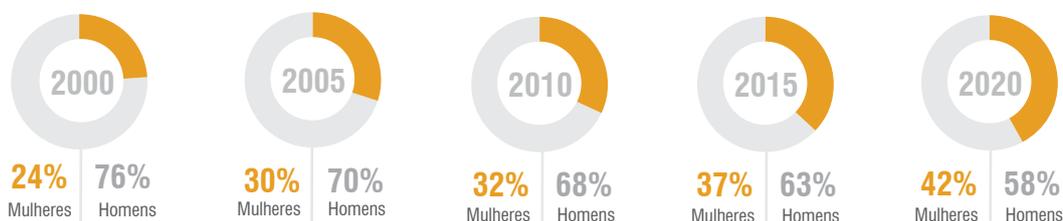
PEA



Conta Própria



Empregador



Características das empreendedoras

No Estado de São Paulo a participação das mulheres na população era de 51% em 2000, a mesma participação atual. A projeção para 2020 é de manutenção dessa participação. A participação das mulheres na População Economicamente Ativa (PEA) vem crescendo ao longo dos anos. A PEA é composta pelas pessoas que estão ocupadas ou procurando uma ocupação. Em 2000 a participação das mulheres na PEA era de 42% e a tendência para 2020 é que atinja 49%, aproximando-se à participação masculina. A mulher ainda conta com um crescimento considerável na participação da modalidade conta própria (empreendimentos sem empregados), passando de 32% em 2000 para 47% em 2020. Também pode-se observar o crescimento das participação das mulheres na categoria empregadores (empreendedores com empregados), de 24% em 2000 para 42% em 2020. Portanto, a evolução da participação da mulher em atividades empreendedoras está em expansão.

Empresas de alto crescimento



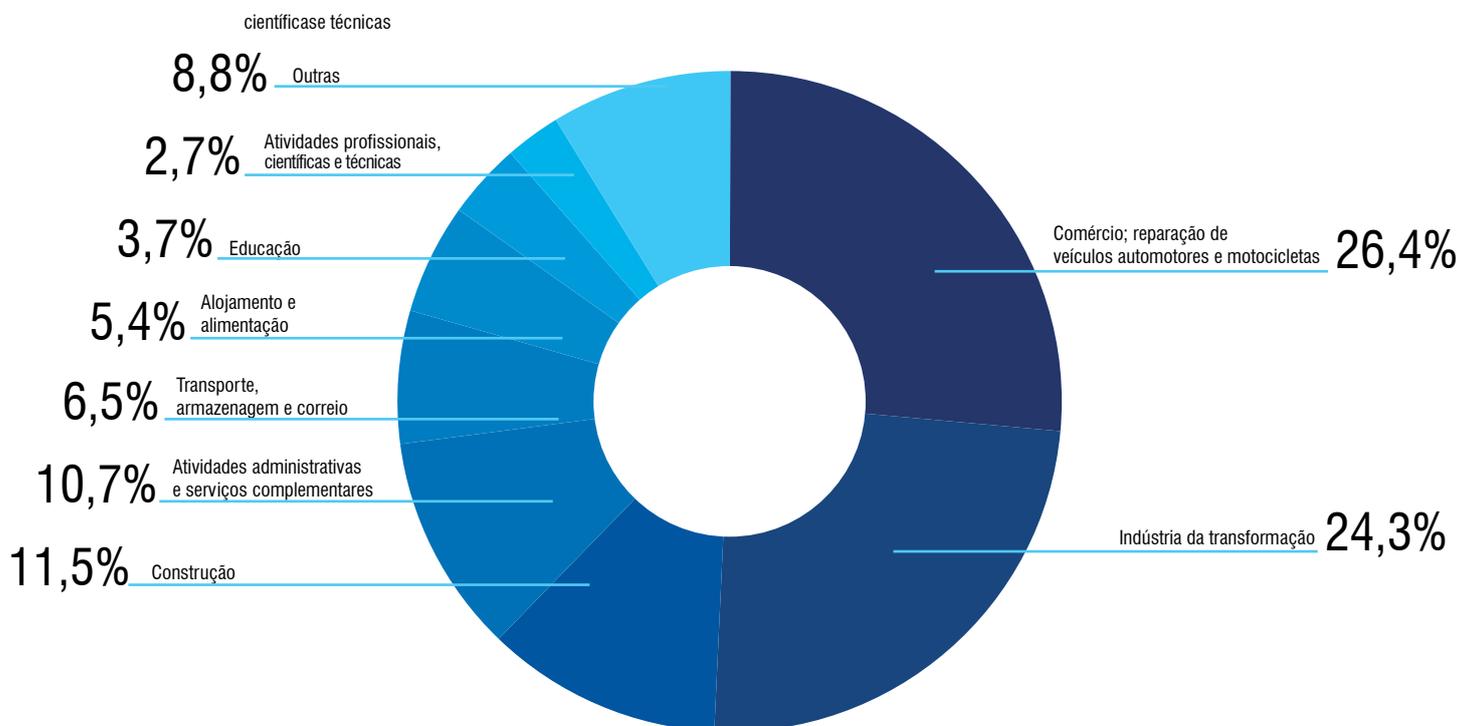
De acordo com o IBGE, existem 34,5 mil empresas de alto crescimento^(*) que ocupam 5,0 milhões de pessoas assalariadas no Brasil (dados para 2011). Dentre estas empresas, há 12.915⁽¹⁾ empresas 'gazelas'^(**), que representam 37,4%⁽¹⁾ do total das empresas de alto crescimento e 2,9%⁽¹⁾ do total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

A participação das empresas 'gazelas' no pessoal assalariado foi de 4,2%⁽¹⁾, totalizando 1.384.333⁽¹⁾ pessoas assalariadas. A idade média das empresas 'gazelas' era de 6,0 anos⁽²⁾, em 2011.

Por porte⁽²⁾, em 2011, do total de empresas consideradas 'gazelas', 55,2% eram de empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, 38,0% eram de empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas e 6,7% eram de empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Por seção de atividade IBGE⁽¹⁾, as empresas 'gazelas' estão distribuídas conforme gráfico:

91,2% ⁽¹⁾

das empresas 'gazelas' no Brasil estão nas seguintes seções IBGE: comércio, reparação de veículos (26,4%); indústrias de transformação (24,3%); construção (11,5%); atividades administrativas e serviços complementares (10,7%); transporte, armazenagem e correio (6,5%); alojamento e alimentação (5,4%); educação (3,7%) e atividades profissionais, científicas e técnicas (2,7%).



Notas:

(*) Empresas de alto crescimento, segundo definição da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE, são empresas que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado igual ou superior a 20% ao ano, por um período de 3 anos, e que tenham pelo menos 10 pessoas assalariadas no ano inicial de observação.

(**) Segundo o estudo, as empresas de alto crescimento com até 8 anos no ano de referência e 5 anos de idade no ano inicial de observação são denominadas 'gazelas' para IBGE e 'gazelas 8' para IBGE/ ENDEAVOR.

Fontes:

⁽¹⁾Demografia de Empresas de 2011. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

⁽²⁾Estatísticas de Empreendedorismo IBGE/ Endeavor (2011).

Empreendedores com deficiência



O objetivo da pesquisa realizada pelo Sebrae-SP é conhecer quantos são os empreendedores com deficiência no Estado, avaliar o perfil deles quanto ao gênero, escolaridade, faixa etária, setor de atividade, rendimento, local de trabalho e horas trabalhadas e ainda apresentar a localização desses empresários.

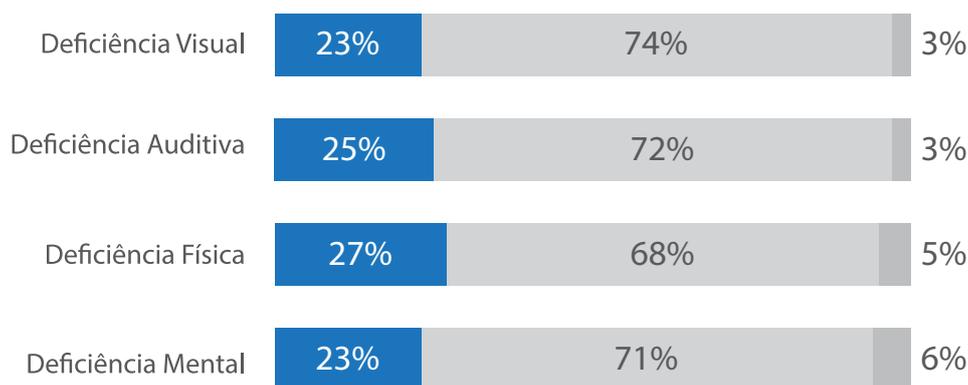
A pesquisa mostra que menos de 50% das pessoas com algum tipo de deficiência fazem parte da população economicamente ativa (PEA) e, das que estão no mercado, mais de 89% estão ocupadas no Estado de São Paulo. Desse público, de 23% a 27% estão em atividades empreendedoras, sendo que de 93% a 94% trabalham por conta própria e entre 6% e 7% são empregadores. Considerando todos os ocupados, no Estado de São Paulo, 21% são empreendedores. Portanto, em termo relativos, as pessoas com deficiência são mais empreendedoras.

Para a análise foi utilizada a base de dados do Censo Demográfico 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que apurou o número de pessoas com deficiência em todo o Estado. O resultado aponta que de 35,7 milhões de pessoas acima de 10 anos, 3,3% (1,17 milhão) têm deficiência visual; 2,4% (840,9 mil), física; 1,3% (468,3 mil), mental e 1,2% (420,5 mil), auditiva.

Quanto ao perfil dos empreendedores com deficiência, 55% a 72% (dependendo da deficiência) são homens, de 42% a 68% têm 50 anos ou mais, de 30% a 32,9% fazem parte do setor industrial, de 51% a 61,3% têm no máximo o ensino fundamental incompleto, de 60,1% a 71,8% ganham até dois salários mínimos (R\$ 1.020 mil), de 42% a 54% trabalham em casa e de 47% a 56% cumprem jornada de 31 a 50 horas semanais.

No que se refere à relação da deficiência com a participação no mercado de trabalho, a maior proporção está na deficiência visual. Participam do mercado de trabalho: 44% (509 mil) dos deficientes visuais, 37% (155,7 mil) dos deficientes auditivos, 22% (181,6 mil) dos deficientes físicos e 19% (91,2 mil) deficientes mentais/ intelectuais. No mercado geral 61% da população paulista é economicamente ativa.

Deficiência e empreendedorismo

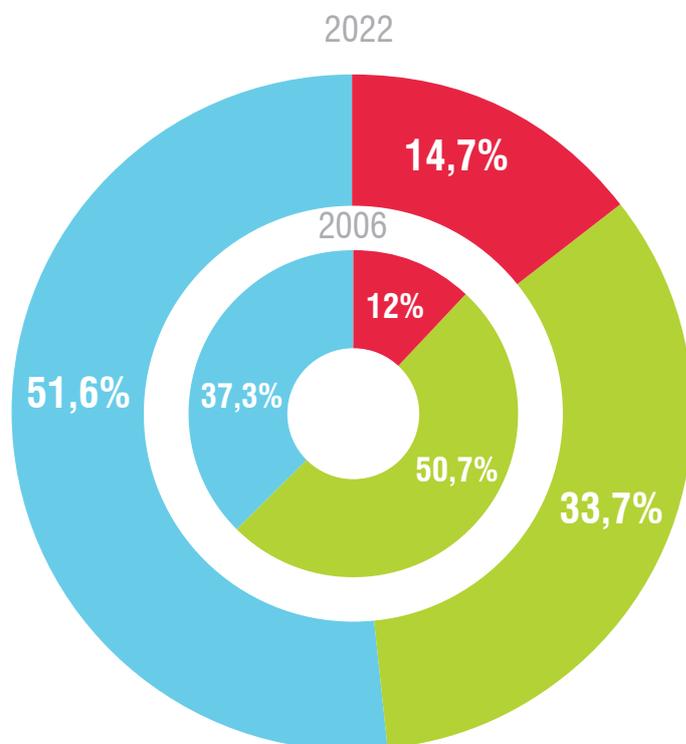


Tendências

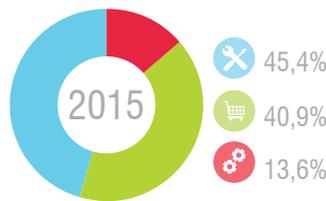


Participação relativa dos setores no total das MPEs paulistas

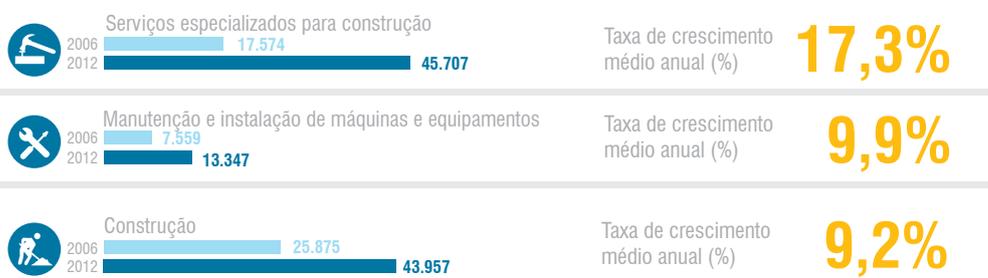
A partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Sebrae-SP calculou a taxa de crescimento do número de micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas de 2006 a 2012. No comércio destaca-se o crescimento relativo do número de MPEs nos segmentos de manutenção e reparação de veículos (crescimento de 6,4% ao ano), varejo vestuário (3,4%) e varejo de construção (2,2%). Em serviços, o maior crescimento relativo ocorreu nos segmentos de atividades imobiliárias (12,8% ao ano), educação (7,9%) e serviços pessoais (7,1%). Na indústria, os destaques são: serviços especializados para a construção (17,3%), manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (9,9%) e construção (9,2%).



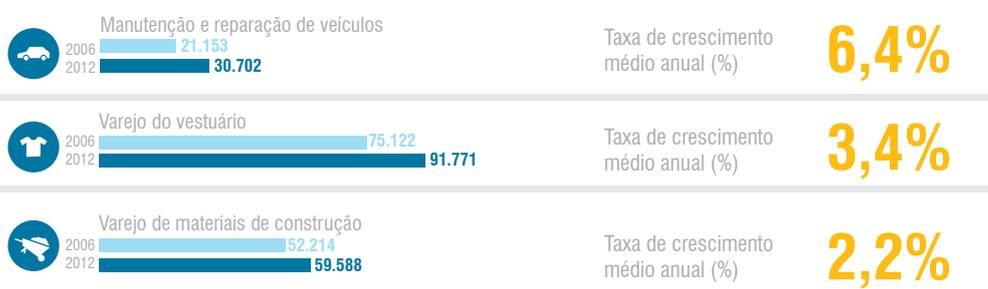
⚙️ Indústria
 🛒 Comércio
 🔧 Serviços



Indústria



Comércio



Serviços



A voz do empreendedor

Importantes temas estiveram em destaque no ano de 2013. O Sebrae-SP, sempre atento, traz, nesta parte do Book, os principais resultados de pesquisas realizadas com empreendedores sobre temas relevantes, para sua atuação, no Estado de São Paulo.

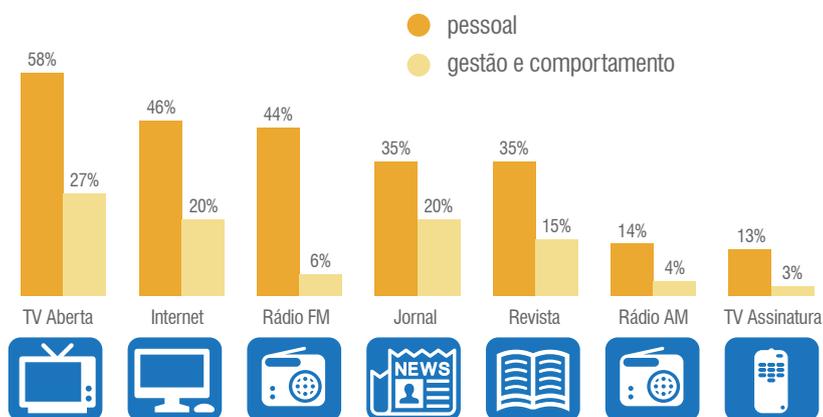


Hábitos de mídia



A informação é um item importante para o desempenho dos negócios. Para saber como as micro e pequenas empresas se informam foi realizado um levantamento dos hábitos de uso dos veículos de comunicação para acesso a conteúdos relacionados ao dia a dia pessoal e à gestão de negócios e comportamento empreendedor.

Dentre os veículos analisados, a TV aberta e a internet aparecem como os mais utilizados para acesso às informações. Outros veículos que se destacam são a Rádio FM para acesso à informações pessoais e o jornal impresso para gestão e comportamento empreendedor.



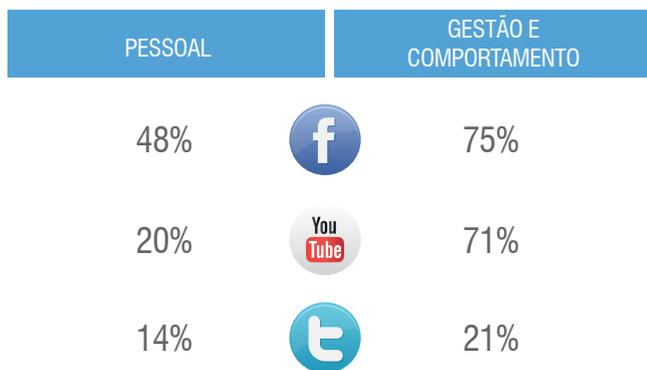
Base: 3.960



No que diz respeito à internet, quando analisado o acesso às redes sociais, a utilização do Facebook e Youtube se destacam para as questões de gestão e comportamento empreendedor.

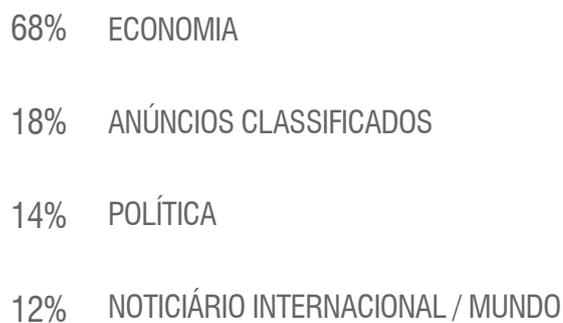


Analisando os cadernos mais lidos no jornal impresso, o tema “Economia” aparece em primeiro, seguido dos “Classificados”.



Base: 1.576¹

Base: 612³



Base: 263²

Notas:

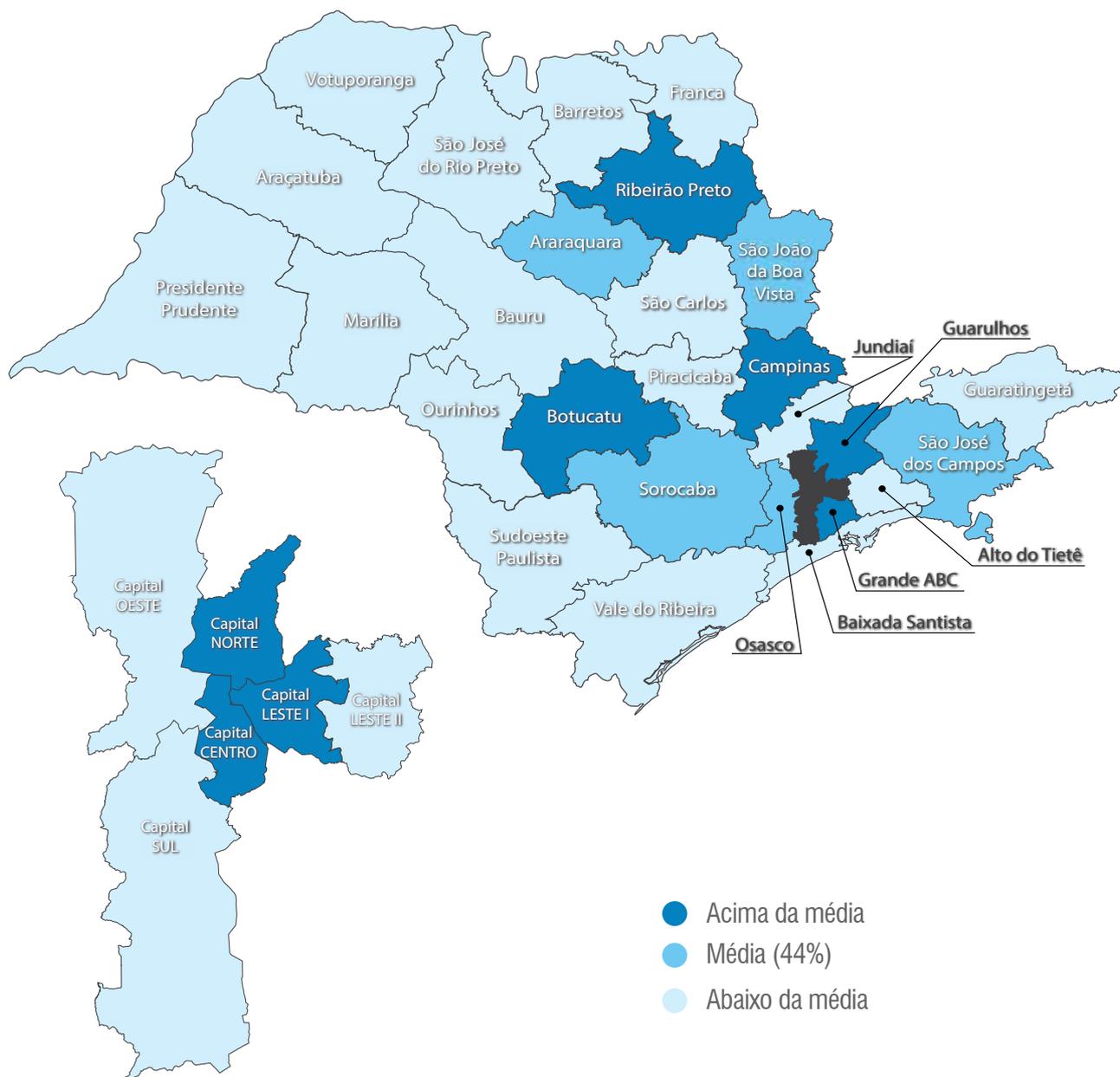
1- Quem afirmou que utiliza a internet para uso pessoal

2- Quem afirmou que utiliza o jornal para uso pessoal

3- Quem afirmou que utiliza internet para gestão e comportamento empreendedor



Confira no mapa os municípios que mais utilizam a rádio FM no dia a dia.

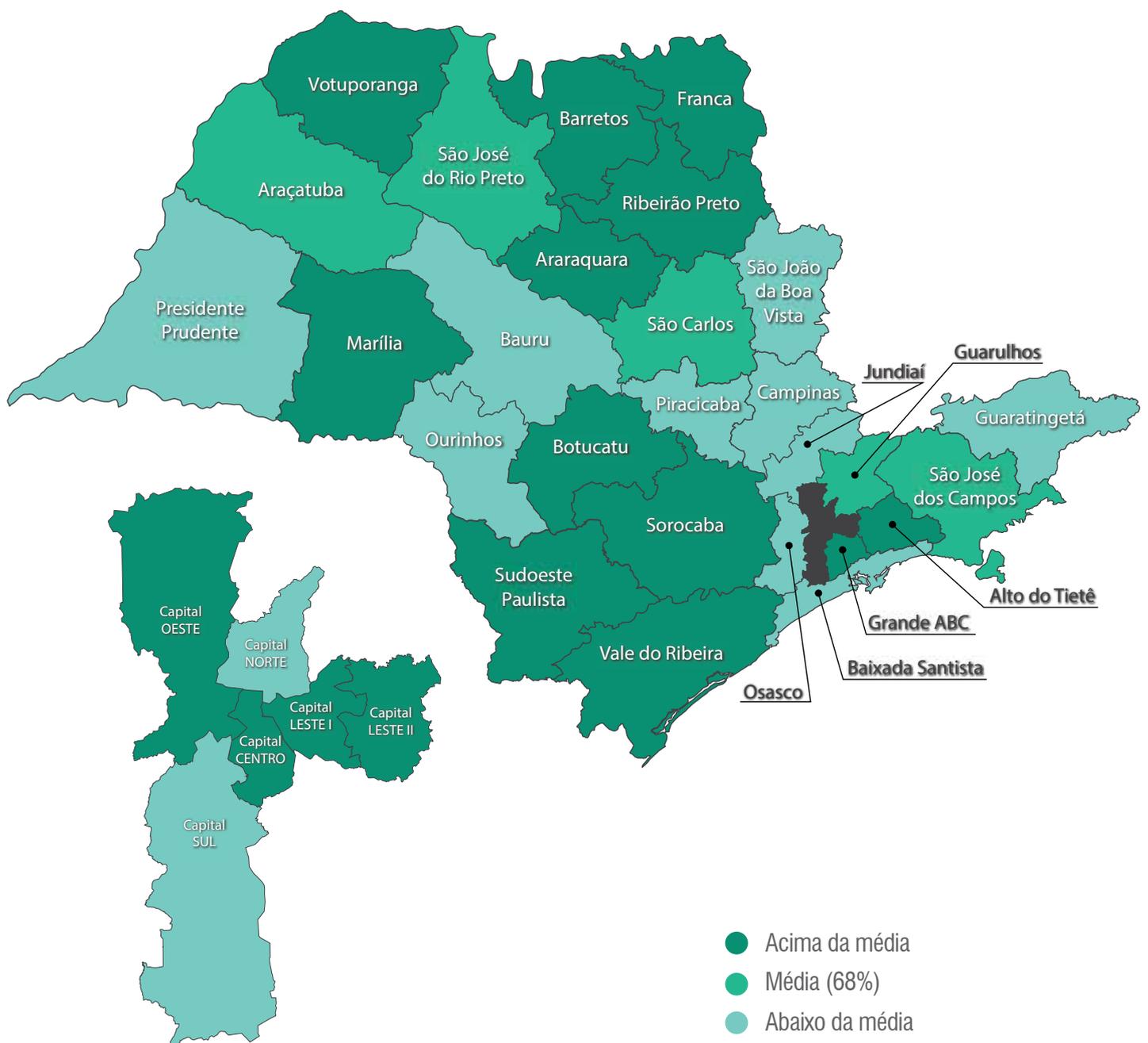


Base rádio FM: 784 (quem afirmou usar rádio FM)

Fonte: Pesquisa realizada pelo Sebrae-SP com 3.960 empresas, sendo 3.167 com CNPJ e 793 sem CNPJ.

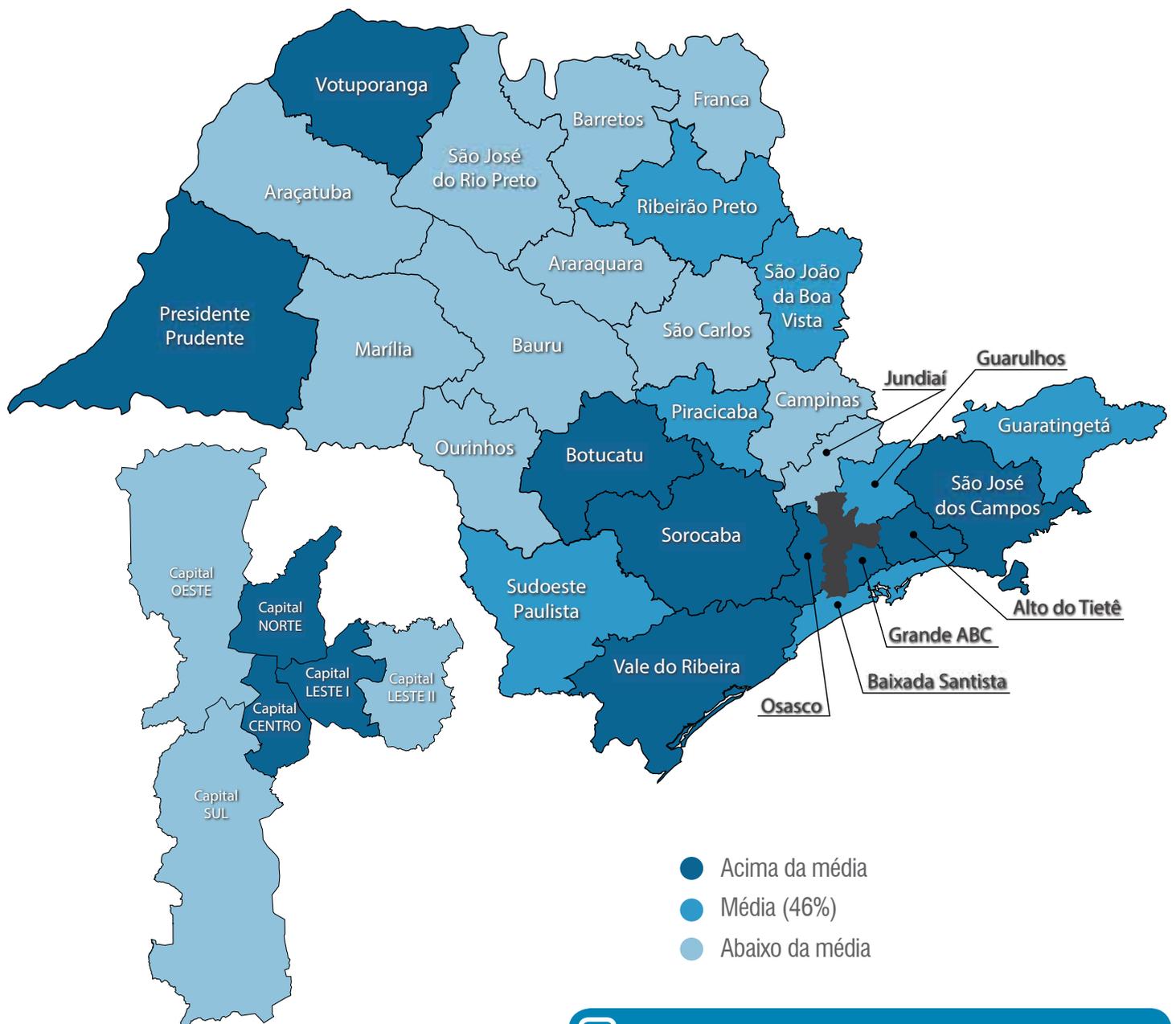


Confira no mapa os municípios que mais utilizam a TV aberta no dia a dia.





Confira no mapa os municípios que mais utilizam a internet no dia a dia.



Base internet: 1.809 (quem afirmou usar internet)

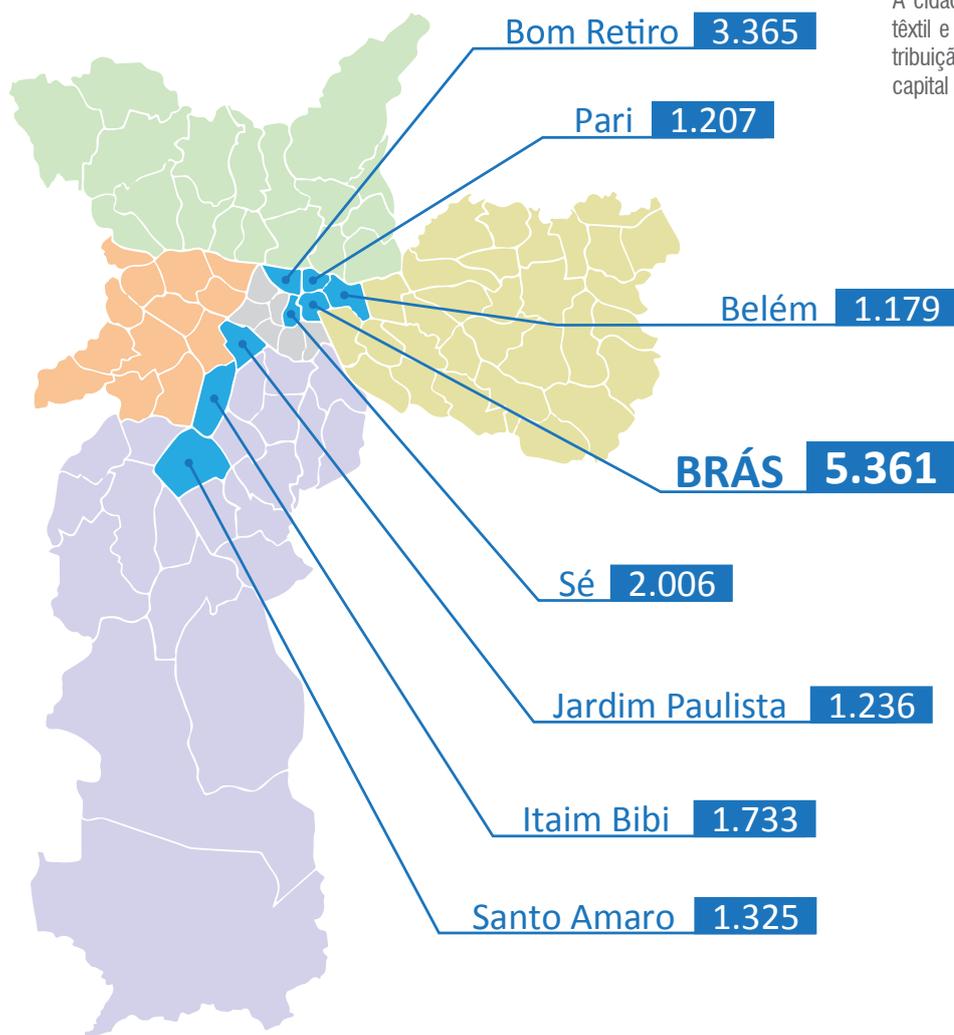
Confira a pesquisa na íntegra: http://sebr.ae/SP/veiculo_comunicacao

Empreendedores da área do vestuário

Dados do mercado têxtil e confecções

O segmento de confecções de artigos do vestuário é o maior segmento da indústria da capital paulista, totalizando, 19,9% da indústria (16,2 mil MPEs). Este segmento é um importante elo da cadeia têxtil e confecções. O Sebrae-SP, considerando o tamanho deste mercado, realizou uma pesquisa para melhor conhecê-lo.

A cidade de São Paulo contempla diversos polos do mercado têxtil e de confecções do país. A figura a seguir mostra a distribuição dos principais distritos quanto ao número de MPEs na capital paulista.



Distritos de São Paulo com maior número de MPEs diretamente relacionadas ao mercado têxtil e confecções

Brás	5.361
Bom Retiro	3.365
Sé	2.006
Itaim Bibi	1.733
Santo Amaro	1.325
Jardim Paulista	1.236
Pari	1.207
Belém	1.179

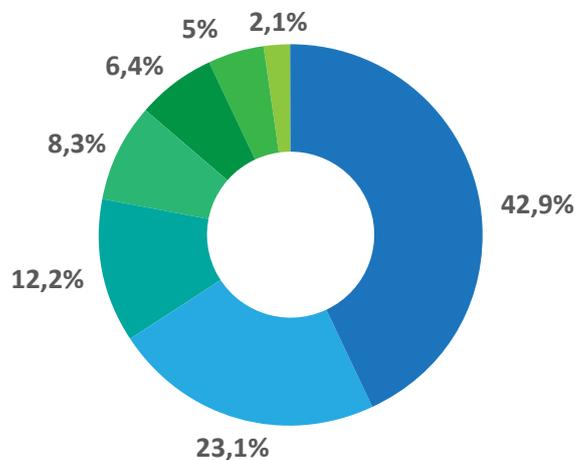
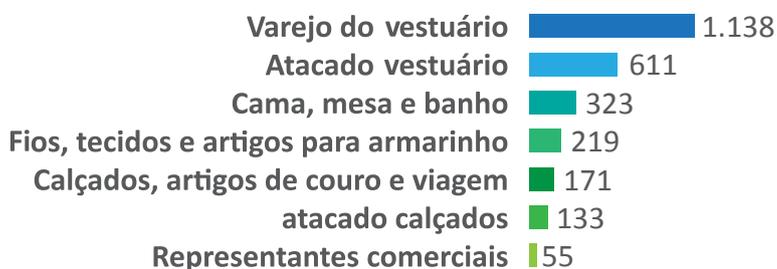
Empreendedores da área do vestuário

Dados da região do Brás

Analisando especificamente a região do Brás, 5.361 MPEs estão relacionadas ao mercado têxtil e de confecções, isso representa mais da metade dos pequenos negócios da região. As figuras abaixo demonstram a segmentação por comércio e indústria.

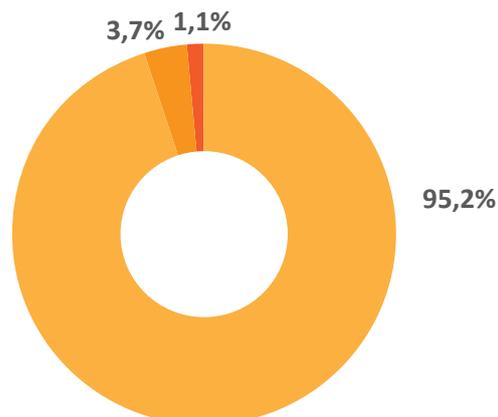
Comércio:

2.650 MPEs nas atividades de confecções-têxtil



Indústria:

2.711 nas atividades de confecções-têxtil



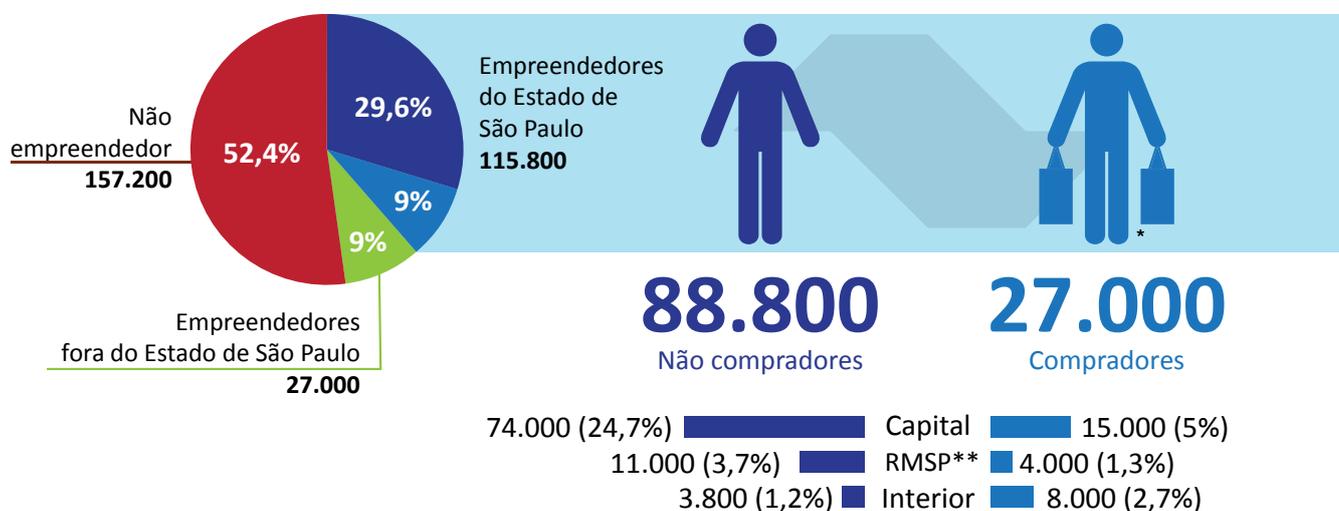
Empreendedores da área do vestuário

Quem são as pessoas que frequentam o Brás?

Dentre as 300 mil pessoas que passam pela região diariamente, quase metade (47,6%) são empreendedores.

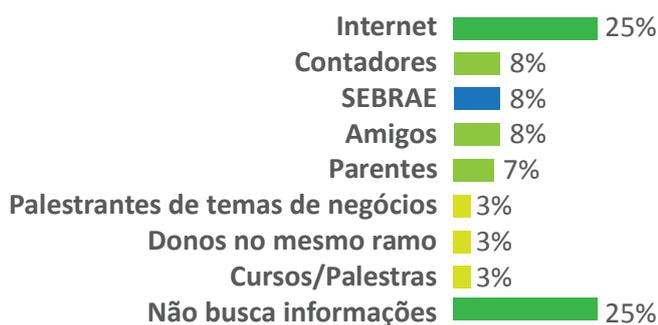


300 mil
Público diário



Fontes de informação

Para gerir seu negócio, os empreendedores que costumam frequentar o Brás se informam sobre gestão principalmente na Internet.



Empreendedores da área do vestuário

Quem são os empreendedores que frequentam o Brás?

Os frequentadores que vão especificamente para realizar compras no Brás são, na maioria, do sexo feminino (61%) e a média de idade é 40 anos.

Quem compra?

61%

sexo feminino

40 anos

média de idade

48%

ensino médio completo



O que fazem?

38%

potenciais empresários *

33%

MEI

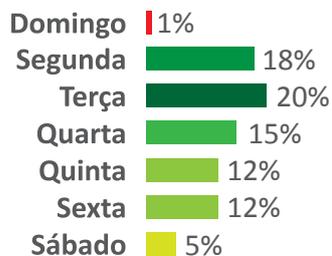
5,2 anos

média de existência dos negócios

Negociam principalmente no bairro e na própria cidade.

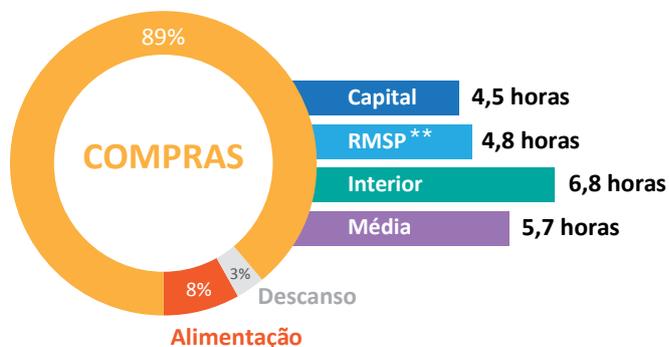
Essas pessoas costumam frequentar o Brás mais no começo da semana e gastam em média 5 horas e 40 minutos comprando.

Dia mais habitual



Não tem dia específico 17%

Horas de Permanência



Tempo é dinheiro: 89% do tempo de permanência é dedicado às compras, preferencialmente entre 2ª e 4ª feira. Quanto maior a distância do local de origem, maior o tempo de permanência no Brás.

* Nota: Pretendem abrir ou registrar seu negócio nos próximos 12 meses.

** Nota: RMSP - região metropolitana

Fonte: Pesquisa realizada pelo Sebrae-SP com 350 frequentadores do polo comercial do Brás.



Confira o vídeo da pesquisa: <http://sebrae/SP/bras>



0800 570 0800



www.sebraesp.com.br



facebook.com/sebraesp



twitter.com/sebraesp



flickr.com/sebraesp



youtube.com/sebraesaopaulo